



JORNAL SERVINDO



Edição 391ª - Julho / 2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



RELIGIOSA

ECLESIAL

MISSIONÁRIA

CARITATIVA

DÍZIMO

JULHO, MÊS DO DÍZIMO:
UM CONVITE À FÉ, À GRATIDÃO E À MISSÃO.

PÁG. 3



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



ELEMENTOS DA ESPIRITUALIDADE

Meu irmão! Minha irmã! Sempre é uma alegria entrar em contato com você, ainda que através destas palavras escritas. Mesmo assim, gostaria de tocar o seu coração com as verdades da fé que, por missão, sou chamado a anunciar! Ao mesmo tempo, reafirmo meu compromisso de oração por você e seus familiares.

Continuando nossa reflexão sobre aquilo que nos constitui como cristãos, discípulos missionários de Jesus, nos encontramos, neste mês, diante de um tema bastante amplo e importante. Falar de “Elementos da Espiritualidade Cristã” significa descobrir aquilo que a torna possível, aquilo que a manifesta em nós. Entre os tantos elementos que poderíamos citar, destacamos alguns:

- 1. Vida.** É o elemento fundamental. “Será – como diz Tonin – sempre a fonte primária para a espiritualidade” (Tonin, Vida mais Vida. Vozes, 2001. p. 53). Só pode viver a espiritualidade ou ser espiritual aquele que está vivo. Por outro lado, a Vida é o grande desejo de Jesus. Ele mesmo afirma: “Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente” (Jo 10,10). A vida do homem é o maior desejo de Deus. Um santo afirmava: “A glória de Deus é o homem vivo”. Ao falar de Espiritualidade, a vida humana apresenta-se como elemento fundamental.
- 2. Oração.** São João Paulo II disse que “a oração, tanto pessoal como litúrgica, é dever de cada cristão” (EA, 29). A oração “levará, aos poucos, a ver a realidade com um olhar contemplativo, que lhe permitirá reconhecer a Deus em cada instante e em todas as coisas, contemplá-lo em cada pessoa; procurar cumprir sua vontade nos acontecimentos. A oração, tanto pessoal como litúrgica, é dever de cada cristão.” (EA, 29). É a oração que torna o cristão um contemplativo. E é de homens contemplativos que o mundo de hoje precisa. Por isso, “as nossas comunidades, amados irmãos e irmãs, devem tornar-se autênticas ‘escolas’ de oração, onde o encontro com Cristo não se exprima apenas em pedidos de ajuda, mas também em ação de graças, louvor, adoração, contemplação, escuta, afetos de alma, até se chegar a um coração verdadeiramente ‘apaixonado’. Uma oração intensa, mas sem afastar do compromisso na história...” (NMI, 33). “Por isso, é preciso que a educação para a oração se torne de qualquer modo um ponto qualitativo de toda a programação pastoral.” (NMI, 34). Sem a oração não existe vida espiritual. Um cristão sem oração é o mesmo que um corpo sem vida: perde a sua beleza, a sua vitalidade, o seu dinamismo.
- 3. Liturgia e Sacramentos.** Disse São João Paulo II que “a espiritualidade cristã alimenta-se, sobretudo, por uma constante vida sacramental, pois os sacramentos são a fonte e raiz inexaurível da graça de Deus necessária para amparar o fiel na sua peregrinação terrena.” (EA, 29). Se os sacramentos são alimento da vida cristã, não podem ser desconsiderados na vida espiritual de um cristão. É impossível ser cristão de verdade sem participar da vida e do mistério santificador de Jesus, e isso acontece, para nós, na celebração litúrgica dos sacramentos. Dentre os sacramentos é fundamental destacar os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. A penitência nos evidencia, sempre outra vez, que Deus é amor e misericórdia e, por isso, nos ama incondicionalmente. Fazer a experiência de sua misericórdia nos desafia a assumir o seu jeito de viver. A Eucaristia é o pão para os fracos, é o alimento dos pequenos que estão a caminho, é a certeza da presença de um Deus que não esquece os seus. Como deixar de lado os sacramentos ao falar dos elementos da espiritualidade? Eles fazem parte essencial da espiritualidade cristã.

Estes são apenas três elementos importantes da espiritualidade cristã ao lado da Palavra de Deus (lectio divina), da direção espiritual, da vida em comunidade, das pessoas, do mundo, do silêncio e do serviço. Continuaremos tratando desse assunto nas próximas edições.

Procuremos, querido diocesano ou leitor, valorizar o dom da nossa vida, a oração pessoal e comunitária e a celebração sacramental da nossa fé. Certamente seremos muito mais parecidos com Jesus!



Editorial

Queridos irmãos e irmãs da Diocese de Campo Mourão, a cada mês, a vida de nossa Igreja nos oferece novas oportunidades para contemplar a ação de Deus em meio ao seu povo. Julho chega trazendo consigo importantes momentos de reflexão, gratidão e renovação do compromisso missionário, recordando-nos que somos chamados a caminhar juntos, fortalecidos pela comunhão, pela organização e pela espiritualidade.

Nossa Diocese segue viva e atuante graças à dedicação de tantas pessoas que, nas comunidades, pastorais, movimentos e organismos eclesiais, colocam seus dons a serviço da evangelização. Os diversos encontros, assembleias, formações e momentos de planejamento que acontecem ao longo do ano são expressões concretas de uma Igreja que busca viver a sinodalidade, discernindo os caminhos da missão e fortalecendo os vínculos que nos unem como família de Deus.

A comunhão não é apenas um ideal; ela é uma exigência do Evangelho. Somos chamados a reconhecer que cada vocação, cada serviço e cada carisma possuem sua importância na construção do Reino de Deus. Quando caminhamos unidos, respeitando nossas diferenças e colaborando mutuamente, tornamo-nos sinal visível da presença de Cristo no mundo. Da mesma forma, a organização pastoral não é simples questão administrativa, mas uma ferramenta necessária para que nossa ação evangelizadora seja cada vez mais eficaz, alcance mais pessoas e produza frutos que durem.

Neste mês também, nossa Diocese tem a alegria de render graças a Deus pelos 50 anos de ordenação sacerdotal de nosso querido Bispo Emérito, Dom Javier. Seu jubileu sacerdotal é um testemunho de fidelidade, entrega e amor à Igreja. Ao longo dessas cinco décadas de ministério, Dom Javier ajudou a escrever importantes páginas da história de nossa Diocese, deixando marcas de dedicação ao povo de Deus. Unidos em oração, agradecemos ao Senhor pelo dom de sua vocação e por todo o bem realizado em sua missão sacerdotal e episcopal.

Julho é também tradicionalmente dedicado à reflexão sobre o dízimo. Mais do que uma contribuição material, o dízimo é uma expressão de fé, gratidão e corresponsabilidade. Por meio dele, os fiéis participam da missão da Igreja, colaborando para que as comunidades possam continuar evangelizando, celebrando os sacramentos, formando discípulos missionários e promovendo a caridade. O dízimo revela nosso sentimento de pertença e nosso compromisso com a vida da comunidade.

Que São José, nosso padroeiro, interceda por todos nós e nos ajude a permanecer fiéis à missão que o Senhor nos confia. Uma abençoada leitura e um frutuoso mês de julho a todos.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Diác. Bruno G. Martineli Brito

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



JULHO, MÊS DO DÍZIMO: UM CONVITE À FÉ, À GRATIDÃO E À MISSÃO

A Pastoral do Dízimo da Diocese de Campo Mourão, neste mês de julho, dedicando ao dízimo, propõe reflexões sobre sua importância para a vida da Igreja, apresentando suas dimensões, bem como os frutos que ele produz nas paróquias e comunidades, fortalecendo a missão evangelizadora e a solidariedade.

“O Dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio do qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e da Igreja. É uma forma concreta que o cristão tem de manifestar sua fé em Deus e seu amor ao próximo, pois deve ser, preferencialmente, por meio do Dízimo que a Igreja se mantenha em atividade, sustente seus trabalhos de evangelização e realize as obras de caridade aos mais pobres e necessitados” (CNBB, Doc. 106, n. 6).

Fundamentado na Sagrada Escritura, o dízimo expressa a vontade de Deus para o seu povo. No Antigo Testamento, correspondia à oferta da décima parte dos bens das tribos de Israel, destinada ao sustento dos levitas e sacerdotes, também ao cuidado dos migrantes, órfãos e viúvas, promovendo a justiça e a solidariedade. Como afirma a Palavra de Deus: “O levita que não recebeu parte nem herança com vocês, o migrante, o órfão e a viúva que vivem dentro das portas de sua cidade poderão vir para comer até ficarem satisfeitos” (Dt 14,29a).

No Novo Testamento, a con-



tribuição deixa de estar vinculada a um percentual fixo de 10% e passa a ser vivida como expressão do Mandamento do Amor, por meio de uma partilha livre, generosa e alegre.

Sob a perspectiva teológica, o dízimo fundamenta-se no plano de Deus e no reconhecimento de que tudo o que possuímos vem d'Ele. Por isso, a partilha torna-se um gesto de fé e de amor ao próximo, colaborando para a promoção da dignidade humana. Como ensina Jesus: “Tudo o que fizeste ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40).

O fundamento comunitário do dízimo manifesta a Igreja como família de Deus, chamada a viver a fraternidade, a união e a corresponsabilidade. Por meio da partilha, os fiéis testemunham sua fé e colabo-

ram para atender às necessidades da comunidade, seguindo o exemplo dos primeiros cristãos. Como relata a Sagrada Escritura: “Todos os que abraçavam a fé, viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam as suas propriedades e seus bens, e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (At 2,44-45).

Nesse mês, somos convidados a rezar e refletir sobre nossa corresponsabilidade na missão da Igreja. A vivência do dízimo se expressa em quatro dimensões fundamentais: **religiosa** (sustenta a celebração da fé, a liturgia, a oração e a vida espiritual da comunidade); **eclesial** (fortalece a comunhão entre os fiéis e colabora para a manutenção da Igreja e de suas pastorais e serviços); **missionária** (impulsiona o anúncio do Evangelho e apoia a ação evangelizadora, permitindo

que a Igreja alcance mais pessoas e comunidades) e **caritativa** (manifesta a solidariedade cristã por meio do cuidado com os pobres e mais necessitados, tornando a partilha um sinal concreto do amor de Deus). Revelando o verdadeiro sentido como gesto de fé, gratidão e compromisso com Deus, com a comunidade e com os irmãos.

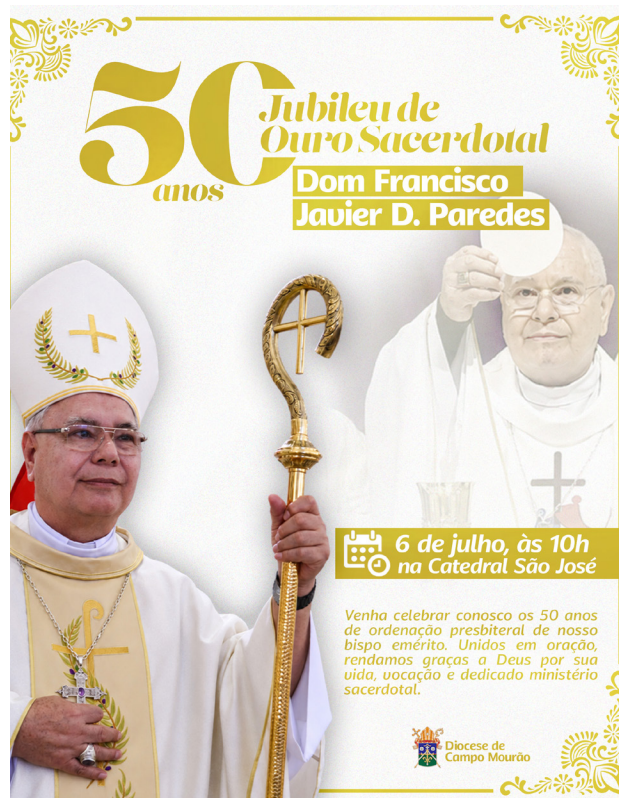
Dessa maneira, cada oferta, feita com generosidade, contribui para que a missão de Cristo continue acontecendo em nossas paróquias e comunidades colaborando com a missão evangelizadora da Igreja, permitindo que ela continue anunciando o Evangelho e servindo ao povo de Deus.

Movidos pela ação do Espírito Santo, que transforma e fortalece a vida do cristão, sejamos impulsionados a realizar uma evangelização para promover a fraternidade, a solidariedade, o acolhimento dos irmãos mais necessitados e despertar naqueles que ainda não fizeram essa experiência, conduzindo-os à alegria da partilha, pois todo cristão evangelizado é chamado a ser um dizimista fiel e corresponsável na obra evangelizadora. Assim, os fiéis dizimistas continuem firmes na fé e na esperança, testemunhando com generosidade seu amor a Deus e à Igreja.

Diác. Divino S. da Silva
Assessor da Pastoral do Dízimo



JUBILEU DE OURO SACERDOTAL DE DOM FRANCISCO JAVIER



A Diocese de Campo Mourão viverá um momento especial de gratidão e ação de graças neste mês. No dia 6 de julho, às 10h, na Catedral São José, será celebrada a Santa Missa em comemoração aos 50 anos de Ordenação Presbiteral de Dom Francisco Javier D. Pare-

des, Bispo Emérito de nossa Diocese de Campo Mourão.

A celebração marcará o Jubileu de Ouro Sacerdotal de Dom Francisco, uma data significativa que recorda cinco décadas de dedicação ao ministério sacerdotal, ao anúncio do Evangelho e ao serviço ao Povo de Deus. O jubileu representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um testemunho de fidelidade à vocação recebida de Deus e vivida ao longo dos anos em diferentes realidades da Igreja.

Com o lema sacerdotal “A misericórdia do Senhor é minha alegria”, Dom Francisco Javier convida toda a comunidade diocesana a unir-se em oração e agradecimento pelos inúmeros frutos produzidos ao longo de sua caminhada ministerial. Sua trajetória é marcada pela proximidade com os fiéis, pelo zelo pastoral e pelo compromisso com a missão evangelizadora da Igreja diocesana.

Ao longo dos anos, Dom Francisco dedicou sua vida à formação espiritual do povo, à promoção da comunhão eclesial e ao fortalecimento das comunidades cristãs. Seu testemunho continua sendo referência para sacerdotes, religiosos e leigos que buscam viver com autenticidade a vocação recebida de Deus.

O jubileu sacerdotal também é uma

oportunidade para refletir sobre a beleza e a importância do sacerdócio na vida da Igreja. Em um tempo marcado por muitos desafios, celebrar cinquenta anos de ministério é reconhecer a ação da graça divina que sustenta e fortalece aqueles que se colocam a serviço do Reino de Deus.

A celebração eucarística será um momento de profunda ação de graças, reunindo fiéis, sacerdotes, diáconos, religiosos e lideranças pastorais para render louvores ao Senhor pelo dom da vida e da vocação de Dom Francisco. Será também ocasião para renovar a oração pelas vocações sacerdotais e para pedir que Deus continue suscitando novos operários para a sua messe.

Toda a comunidade diocesana é convidada a participar deste momento de fé e gratidão. Unidos em oração, elevaremos ao Senhor nosso agradecimento pelos 50 anos de Ordenação Presbiteral de Dom Francisco Javier D. Paredes, reconhecendo em sua história um exemplo de entrega, fidelidade e amor à Igreja.

Que esta celebração jubilar seja sinal de esperança e renovação para toda a Diocese de Campo Mourão, fortalecendo a caminhada evangelizadora e recordando que a misericórdia do Senhor continua sendo fonte de alegria para todos aqueles que colocam sua vida a serviço do Evangelho.

67 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO: NOSSA DIOCESE CELEBRA SUA HISTÓRIA DE FÉ E MISSÃO



No dia 20 de junho, nossa Diocese de Campo Mourão celebrou com gratidão seus 67 anos de criação. Instituída pelo Papa São João XXIII por meio da bula Cum Venerabilis, em 20 de junho de 1959, nossa Igreja Particular nasceu como resposta ao crescimento populacional e à necessidade de uma presença pastoral mais próxima das comunidades que se desenvolviam no centro-oeste paranaense.

Desmembrada da então Prelazia de Foz do Iguaçu, a Diocese foi oficialmente instalada em 23 de

maio de 1960, com a posse de seu primeiro bispo, Dom Eliseu Simões Mendes. A celebração de instalação reuniu autoridades civis, religiosas e milhares de fiéis que testemunharam o início de uma nova etapa na história da Igreja da região.

Quando foi criada, nossa Diocese abrangia uma área de quase 26 mil quilômetros quadrados e atendia aproximadamente 500 mil habitantes distribuídos em 40 municípios. Tratava-se de uma realidade marcada pelo crescimento populacional, pela chegada de migrantes e pela necessidade de estruturar uma

ação evangelizadora capaz de responder aos desafios do tempo.

Desde os primeiros anos, Dom Eliseu Simões Mendes dedicou-se à organização pastoral da Diocese. As primeiras reuniões do clero, os retiros espirituais e a formação dos agentes de pastoral lançaram as bases para uma Igreja comprometida com a evangelização, a formação cristã e a participação dos leigos. Um marco importante desse período foi a construção do Instituto Social Lar Paraná, inaugurado em 1963, que se tornou referência para a realização de encontros, formações e atividades pastorais.

A caminhada inicial de nossa Diocese coincidiu com um dos momentos mais importantes da história da Igreja: a realização do Concílio Vaticano II. Inspirada pelas orientações conciliares, nossa Igreja Particular fortaleceu a catequese, a formação litúrgica, a preparação para os sacramentos e a organização pastoral das comunidades urbanas e rurais. Ao mesmo tempo, promoveu a participação dos leigos e consolidou uma ação evangelizadora cada vez mais próxima da realidade do povo.

Nas décadas seguintes, nossa Diocese continuou crescendo e se desenvolvendo. Novas paróquias foram criadas, comunidades foram organizadas, vocações sacerdotais e religiosas floresceram, e inúmeras

leigos assumiram seu papel na missão evangelizadora da Igreja. Ao longo dessa trajetória, diferentes bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e lideranças ajudaram a construir uma história marcada pela fé, pela comunhão e pelo serviço.

Celebrar os 67 anos de criação de nossa Diocese é recordar com gratidão todos aqueles que contribuíram para esta caminhada. É reconhecer o trabalho silencioso de missionários, catequistas, ministros, agentes de pastoral, seminaristas, sacerdotes e famílias que, geração após geração, mantiveram viva a chama do Evangelho na região.

Hoje, guiados por nosso Bispo Diocesano, Dom Evandro Luis Braun, continuamos escrevendo esta história. Inspirados pelo Itinerário Pastoral Diocesano e fortalecidos pela espiritualidade, pela comunhão e pela organização, seguimos comprometidos com a missão de anunciar Jesus Cristo e construir comunidades cada vez mais evangelizadoras.

Ao celebrarmos este aniversário, rendemos graças a Deus por tudo o que realizou em nossa Diocese ao longo destes 67 anos. Que São José, nosso padroeiro, continue intercedendo por nossa Igreja Particular, para que permaneçamos fiéis à missão recebida e perseverantes no anúncio do Evangelho às futuras gerações.

36ª FESTA DOS SEMINÁRIOS SUPERA EXPECTATIVAS DE ARRECADAÇÃO

Nossa Diocese de Campo Mourão viveu mais uma grande demonstração de fé, comunhão e compromisso com a formação sacerdotal durante a realização da 36ª Festa dos Seminários – Costelão de São José, promovida no último dia 3 de maio.

Reconhecida como uma das mais importantes iniciativas de apoio às vocações sacerdotais em nossa Igreja Particular, a festa reuniu milhares de pessoas e contou com a participação de voluntários, lideranças, comunidades, instituições, patrocinadores e benfeitores que, unidos, contribuíram para o sucesso do evento.

Mais uma vez, a celebração evidenciou a força da comunhão diocesana e o compromisso do povo de Deus com a missão de formar futuros sacerdotes. Graças ao empenho da equipe organizadora, dos padres, seminaristas, colaboradores e das diversas paróquias de nossa Diocese, o evento alcançou seus objetivos e confirmou sua im-



portância para a caminhada vocacional de nossa Igreja.

A organização expressa profunda gratidão a todos os patrocinadores, parceiros, fornecedores, entidades civis e militares, meios de comunicação, colaboradores e voluntários que ofereceram apoio, recursos, serviços e dedicação para a realização da festa. O reconhecimento estende-se também aos participantes, benfeitores e a todos aqueles que, de forma direta ou in-

direta, contribuíram para o êxito desta edição.

Além de fortalecer a convivência fraterna entre as comunidades, a Festa dos Seminários possui uma finalidade muito especial: garantir recursos para a manutenção dos seminários e para a formação humana, espiritual, intelectual e pastoral dos jovens que se preparam para o ministério sacerdotal.

Com alegria e espírito de transparência, a organização di-

vulgou que o lucro líquido da 36ª Festa dos Seminários 2026 foi de R\$ 409.817,05. Todo o valor arrecadado será destinado integralmente à manutenção dos seminários e à formação dos futuros padres de nossa Diocese, possibilitando que continuem seu caminho de discernimento, estudo, oração e preparação para o serviço ao povo de Deus.

Este resultado é fruto da generosidade de milhares de pessoas que acreditam na importância das vocações e assumem, com responsabilidade e amor à Igreja, a missão de sustentar aqueles que se preparam para servir ao Evangelho.

Que São José, patrono dos seminários e modelo de fidelidade a Deus, interceda por todos os benfeitores, voluntários, colaboradores e participantes. Que o Senhor recompense abundantemente cada gesto de generosidade e continue abençoando nossa Diocese de Campo Mourão em sua missão de formar pastores segundo o coração de Cristo.

JOVENS DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO PARTICIPAM DO 24º ENCONTRO REGIONAL PARA JOVENS CURSILHISTAS

Jovens cursilhistas e lideranças do movimento da Diocese de Campo Mourão estiveram presentes no 24º Encontro Regional para Jovens Cursilhistas, realizado nos dias 19, 20 e 21 de junho, no Seminário Bom Pastor, em Maringá (PR).

O encontro teve como tema "Unidos pelo Carisma, movidos pela Caridade", lema "Sede um só corpo e um só espírito" e dimensão "Vivenciar o carisma do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) como sinal de unidade e caridade". Durante os três dias, os participantes vivenciaram momentos intensos de oração, formação, convivência fraterna e planejamento estratégico, refletindo sobre ações concretas para fortalecer a evangelização da juventude em suas dioceses, à luz do Evangelho e do carisma do MCC.

O carisma do Movimento de Cursilhos de Cristandade possui papel fundamental na missão evangelizadora da Igreja, pois busca anunciar o amor de Deus de forma pessoal e vivencial, levando cada pessoa a um encontro trans-



formador com Cristo. Por meio da amizade, do testemunho de vida e da formação cristã, o MCC incentiva seus membros a serem protagonistas na evangelização dos ambientes em que vivem, trabalham e convivem. Esse carisma, marcado pela vivência comunitária e pelo compromisso missionário, continua sendo uma resposta atual aos desafios da sociedade, despertando lideranças cristãs comprometidas com a construção de um mundo mais fraterno, solidário e alicerçado nos valores do Evangelho.

Representando a Diocese de Campo Mourão, os jovens Alex Rodrigues e Erika de Souza dos Santos

apresentaram as ações desenvolvidas pelo Movimento de Cursilhos ao longo do último ano. Essas iniciativas foram fruto das metas estabelecidas durante o 23º Encontro Regional para Jovens Cursilhistas, realizado em 2025, na cidade de Bandeirantes (PR), demonstrando o compromisso da juventude cursilhista com a missão evangelizadora da Igreja.

Por meio da metodologia do Ver, Discernir e Agir, os participantes avaliaram a caminhada realizada até o momento e definiram novas metas e diretrizes para serem trabalhadas nas dioceses durante o próximo período. As propostas

elaboradas buscam fortalecer a vivência do carisma do MCC, promovendo a unidade, a caridade e a formação de lideranças comprometidas com a transformação dos ambientes onde estão inseridas.

O Movimento de Cursilhos de Cristandade acredita na força e no protagonismo da juventude, reconhecendo nos jovens instrumentos valiosos para a construção do Reino de Deus. Inspirado por seu carisma de evangelizar os ambientes por meio do testemunho cristão e da amizade, o MCC reafirma seu compromisso de formar líderes cristãos capazes de anunciar Cristo e transformar a sociedade a partir dos valores do Evangelho.

Com gratidão e esperança, os jovens retornam às suas comunidades fortalecidos na fé e motivados a continuar sua missão de levar Cristo aos ambientes em que vivem e atuam, sendo sinais de unidade, caridade e serviço.

Vaneska R. Leonel Melnicki
Coord. Dioc. Movimento Cursilho de Cristandade



RETIRO PARA ORDENAÇÃO DIACONAL: SERVIDORES ALEGRES DE DEUS E DO POVO

O silêncio deste retiro nos lançou no coração do Mistério e recordou que toda vocação nasce antes de um fazer: nasce de um estar. Nestes dias que antecedem a ordenação diaconal, Deus fez perceber com profundidade que Jesus nos quer primeiro para estar com Ele. Ninguém é chamado porque tem algo a oferecer, mas porque foi amado primeiro. É na intimidade da oração que o chamado ganha nome, rosto e coragem para dizer "eis-me aqui" diante do altar.

O retiro foi vivido com o tema "Servos servidores alegres de Deus e do povo", e essa alegria brotou da vida profunda de oração. Na escuta da Palavra, na adoração e no silêncio, o Senhor foi lapidando o barro dos nossos corações para o serviço. Compreendemos que o diácono só serve bem o povo quando antes se deixa servir por Deus. Só permanece firme no ministério quem bebe da fonte antes de oferecer água ao irmão. A alegria do servo não é ausência de cruz, é presença de sentido: saber que cada gesto humilde participa da obra do Mestre.

O retiro também formou em nós o cuidado com o outro como caminho de santidade próprio do diaconado. Servir não é função a



cumprir, é jeito de amar que imita Cristo, que sendo Senhor e Mestre ajoelhou-se para lavar os pés. Assim se entendeu que a grandeza no Reino é descer para levantar, é enxergar o irmão esquecido, acolher sua dor e repartir o pão. E nesse caminho Maria se fez mestra: discípula que escuta, missionária que parte, serva fiel que não calcula o próprio gasto. Ela ensina o diaconado com o coração, para que o

ministério seja ternura, pressa do amor e fidelidade ao sim.

Nós voltamos deste retiro com o coração marcado, grato e disponível. Se o Senhor os quer diáconos, que seja para estar com Ele e para Ele, para sermos servos alegres de Deus e servidores fiéis do seu povo. Que nossas vidas sejam oração constante, cuidado concreto e entrega generosa, à imitação de Maria. Mesmo pequenos e frá-

geis, desejamos responder ao amor com amor, porque quem encontra Jesus no serviço não consegue guardar só para si. Que o Espírito nos confirme neste ministério para que, ajoelhados diante do altar e do irmão, façamos memória viva de Cristo Servo.

Diác. Roberto Valencio
Par. Santa Rita de Cássia
Campo Mourão



REIMPLANTAÇÃO DA TERCEIRA ETAPA DO ECC



Nos dias 29, 30 e 31 de maio aconteceu, em nossa Diocese, a reimplantação da Terceira Etapa do ECC – Encontro de Casais com Cristo.

Para que a reimplantação acontecesse, contamos com a ajuda da Arquidiocese de Maringá, que se colocou à disposição para que esse projeto se tornasse realidade.

O encontro aconteceu na cidade de Araruna, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (Colégio), com a participação de 24 casais.

Contamos também com a visita de nosso Bispo Diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que esteve presente em todo o encontro no sábado, juntamente com o diretor espiritual da Terceira Etapa, Pe. José Roberto Oliveira, o diretor espiritual diocesano do ECC, Pe. Lussamir Rogé-

rio de Souza, e também o Pe. Valdecir Lins, da Paróquia Santo Antônio, de Araruna, que nos acolheu nesse final de semana e sediou esse momento de evangelização e aprendizado sobre a nossa Santa Igreja.

Com a Terceira Etapa em nossa Diocese, podemos dar continuidade a esse serviço-escola, que vem chamar e evangelizar as famílias da nossa Igreja e da sociedade.

O nosso sentimento, como casal diocesano, é de missão cumprida por poder reativar a Terceira Etapa em nossa Diocese, pois sabemos da importância de dar continuidade às etapas do ECC.

Anderson de Oliveira e Leonica de Oliveira
Coord. Dioc. do ECC



ENCONTRO DIOCESANO MÃE E RAINHA

Como coordenadora, posso afirmar que este Encontro Diocesano 2026 foi um momento de grande graça para toda a nossa Diocese, pois reunimo-nos como família para renovar nossa fé, fortalecer nossa identidade e reavivar o ardor missionário. Foi um convite aos coordenadores e missionários da Campanha da Mãe Peregrina a renovarem seu compromisso, reconhecendo Maria como a Grande Missionária que conduz todos a Cristo.

A primeira palestra foi apresentada pela assessora da Campanha da Mãe Peregrina no Regional, Irmã M. Ivone Zenovello. O tema central destacou que cada pessoa é chamada e enviada por Deus para uma missão concreta em sua comunidade, paróquia e família. Inspirados pelo exemplo de Maria, que disse seu “sim” a Deus, os partici-



pantes foram motivados a confiar na ação do Espírito Santo e a responder com coragem ao chamado missionário. O encontro reforçou que a missão da Campanha da Mãe Peregrina é levar Cristo ao mundo nos braços de Maria, colaborando na evangelização e na salvação das famílias.

O casal Giogenes e Geisa Casagrande apresentou a pessoa e a missão do Venerável Diácono João Luiz Pozzobon como um exemplo

de fidelidade e heroísmo na missão de evangelizar. Também foi ressaltado o testemunho de João Luiz Pozzobon, iniciador da Campanha no Brasil, que viveu intensamente a missão de levar a Mãe Peregrina aos lares, mostrando que a evangelização acontece no dia a dia, com simplicidade, amor e perseverança. O encontro foi encerrado com a Celebração Eucarística, presidida pelo padre Willian Oliveira Lopes; os missionários renovaram seu com-

promisso após terem participado dos 5 encontros de formação e recebido a identidade missionária.

Por fim, o encontro fortaleceu a certeza de que Maria continua caminhando com seu povo, formando discípulos missionários e convidando todos a serem instrumentos de Deus. A mensagem principal foi de esperança, confiança e compromisso: seguir os passos da Grande Missionária, levando Cristo às famílias e renovando a fé em nossas comunidades. Que os frutos deste encontro continuem florescendo em nossa Diocese e que, guiados pela Grande Missionária, sejamos cada vez mais instrumentos de Deus na missão de evangelizar e salvar famílias.

Cecilia V. de Andrade
Coord. do Mãe Peregrina de Schoenstat



NOVA COORDENAÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO

Nossa Diocese de Campo Mourão esteve representada no Encontro de Reitores dos Santuários e na Assembleia de Transição da Coordenação da Pastoral do Turismo Religioso do Regional Sul 2 da CNBB, realizados nos dias 25 e 26 de maio, em Pitanha (PR). O encontro reuniu reitores, coordenadores e agentes de pastoral de diversas dioceses do Paraná para momentos de formação, planejamento e fortalecimento da missão evangelizadora realizada por meio dos Santuários.

A programação contou com reflexões, partilhas de experiências e debates sobre os desafios e as oportunidades da evangelização nos espaços de peregrinação e devoção popular. Os participantes também aprofundaram temas relacionados à acolhida dos peregrinos, à organização pastoral dos Santuários e à importância do turismo religioso como instrumento de anúncio do



Evangelho e promoção da fé.

Nosso Bispo Diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que atua como bispo referencial da Pastoral do Turismo Religioso do Regional Sul 2, teve papel de destaque durante o encontro. Dom Evandro conduziu momentos formativos e ofereceu reflexões sobre a missão evangeli-

zadora dos Santuários, ressaltando a necessidade de unir espiritualidade, acolhida e organização pastoral para que esses espaços continuem sendo verdadeiros lugares de encontro com Deus.

Representaram também nossa Diocese os padres Ricardo Arica, Pedro Speri e Gerson de Araujo

Costa, além do seminarista Lucas Wachesk. Participaram ainda os leigos Noely Bartoski e Silvana Demeneck, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, de Campina da Lagoa, e Gilberto Paiva, da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Barbosa Ferraz.

Um dos momentos mais significativos do encontro foi a constituição da nova coordenação da Pastoral do Turismo Religioso do Regional Sul 2 para o triênio 2026–2028. Com alegria, nossa Diocese celebra a escolha do Pe. Ricardo Arica para integrar a nova coordenação estadual, reforçando a contribuição de nossa Igreja para a evangelização e o fortalecimento do turismo religioso no Paraná.

O encontro foi marcado pelo espírito de comunhão, pela troca de experiências e pelo compromisso comum de tornar os Santuários cada vez mais acolhedores, missionários e evangelizadores.

NOVENAS NO MÊS DE JUNHO



Par. Sagrado Coração de
Jesus - Jussara



Par. Santo Antônio
Araruna



Par. Santo Antônio
Farol



Par. Santo Antônio
Mariluz



Par. Santo Antônio
Ubiratã



Par. Perpétuo Socorro
Campo Mourão



Par. Perpétuo Socorro
Goioerê



Par. São Pedro
Corumbataí do Sul



Par. São Pedro
Paraná D'Oeste



Par. São Pedro
Roncador

NOVENA NO MÊS DE JULHO



NOVENA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

DE 7 A 15 DE JULHO, ÀS 19H30

**| DIA 16, SOLENIDADE
COM DOM EVANDRO LUIS BRAUN**

CARMELO NOSSA SENHORA DO CARMO
CAMPO MOURÃO-PR





30
05

Coroação de Nossa Senhora na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



01
06

Reunião do CPP na Paróquia Santa Rita, em Campo Mourão.



02
06

Dom Evandro Luis Braun encontra os seminaristas da Síntese Vocacional.



06
06

Dom Evandro Luis Braun celebra missa no acampamento, em Peabiru.



06
06

Missa de abertura do Arraiá na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



12
06

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamborê.



13
06

Momento celebrativo na Paróquia São Gabriel e São Sebastião, em Ivailândia.



14
06

Membros da diocese na 47ª Romaria Nacional Apostolado da Oração, em Aparecida.



14
06

Missa de investidura dos acolitos e coroinhas na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



15
06

Terço das Rosas na Paróquia Rosario de Fátima, em Campo Mourão.



20
06

Ensaio do coral na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



21
06

Encontro de oratória litúrgica na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Janiópolis.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE JULHO:

Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distance de Cristo e do Evangelho.



O PORQUÊ E O PARA QUÊ DA VOCAÇÃO?

Pimeiramente, é preciso recordar que a palavra vocação significa chamado, convite que Deus nos faz para abraçarmos uma missão específica no mundo. Portanto, o sujeito de toda vocação é sempre Deus. Sendo Deus o sujeito que chama e espera uma resposta de seu receptor. Nesse sentido, é comum diante do chamado divino nos questionarmos: por que eu fui chamado dentre tantas pessoas mais capacitadas? Ademais, nos relatos vocacionais na Sagrada Escritura percebemos o questionamento dos vocacionados acerca do porquê são chamados: “Moisés disse a Deus: quem sou eu para ter com o Faraó e tirar do Egito os israelitas?” (Ex 3,11). “Ó Senhor, respondeu Gedeão, com que livrarei Israel? Minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai” (Jz 6,15). “Ah Senhor, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança” (Jr 1,6).

Nesse sentido, o Padre Matthias Ham, no livro “Tarde te amei: formação de adultos ao ministério ordenado” afirma que em nenhum relato bíblico encontra a explicação



do porquê a pessoa foi chamada e não outra. Ademais, os vocacionados não foram chamados por serem os mais capacitados ou perfeitos. O motivo do chamado, o Senhor reserva para si, pois as qualidades da pessoa são secundárias. Por isso, pode-se assegurar que o “porquê” do chamado de cada vocacionado está somente no amor de Deus.

Por outro lado, salienta o Padre Matthias que o para quê (finalidade) da vocação está ligado à situação histórica. Portanto, o vocacionado

em si nunca é o destinatário final da vocação. Com efeito, a pessoa é escolhida por Deus em função do bem do povo, em uma determinada situação, como por exemplo Moisés: “Vai, eu te envio ao Faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo” (Ex 3,10). “Então o Senhor, voltando-se para ele (Gedeão): Vai, disse, com essa força que tens e livra Israel dos madianitas” (Jz 6,14). “O Senhor, porém, me disse: “Não diga sou jovem, porque você irá para aqueles a quem eu o mandar e anunciará

aquilo que eu lhe ordenar” (Jr 1,7).

Por fim, a partir da reflexão elaborada pelo padre Matthias conclui-se que a vocação não tem origem na pessoa chamada e ao mesmo tempo não é ela a finalidade última da missão. Por conseguinte, a vocação nasce em Deus, passa pela pessoa chamada, e tem como finalidade os destinatários indicados por Deus. Portanto, para que uma vocação seja autêntica como envio é necessário que a pessoa se identifique com uma situação existencial, que esteja voltada a ajudar, a realizar a vontade de Deus naquela situação junto ao povo, para transformá-la. Assim sendo, enquanto uma pessoa continua preocupada apenas em buscar sentido no “porquê” de sua vocação (olhando somente para si: “eu quero ser feliz”) e não se perguntar “para quê” quer ser ministro ordenado ou um leigo ativo da Igreja, não se pode falar, ainda, em uma vocação madura.

Pe. Fábio da Silva de Medeiros
Diretor Espiritual do Seminário
Propedêutico



CORPUS CHRISTI COM FÉ, DEVOÇÃO E TESTEMUNHO PÚBLICO

ASolenidade de Corpus Christi foi celebrada com grande fé e participação dos fiéis em toda a Diocese. Em paróquias, comunidades e capelas, milhares de católicos se reuniram para professar publicamente sua fé na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, renovando o compromisso de viver e testemunhar o Evangelho no cotidiano.

Desde as primeiras horas da manhã, voluntários dedicaram seu tempo e seus talentos à confecção dos tradicionais tapetes, preparados com criatividade, beleza e profundo significado religioso. Utilizando sergagem colorida, flores, areia, pó de café e diversos outros materiais, as comunidades transformaram ruas e avenidas em verdadeiros caminhos de fé, expressando através da arte a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja.

As celebrações eucarísticas realizadas em toda a Diocese reuniram crianças, jovens, adultos e idosos em um mesmo espírito de comunhão. Em suas homilias, os sacerdotes recordaram que a Eucaristia é fonte e ápice da vida cristã, alimento espiritual que fortalece os discípulos de Cristo na missão de anunciar o Evangelho e servir aos irmãos.

Após as celebrações, as procissões com o Santíssimo Sacramento percorreram as ruas de diversas ci-



dades de nossa Diocese. O testemunho público da fé manifestou a presença viva de Cristo que caminha com seu povo, abençoando famílias, comunidades e toda a sociedade. Ao longo do percurso, os fiéis acompanharam com respeito, oração e profundo sentimento de gratidão ao Senhor que permanece conosco no



Sacramento do Altar.

A Solenidade de Corpus Christi também recorda a dimensão missionária da Eucaristia. Alimentados pelo Corpo e Sangue de Cristo, os cristãos são enviados a viver a caridade, promover a fraternidade e construir uma sociedade mais justa e solidária. Celebrar Corpus Chris-

ti não significa apenas adorar Jesus presente na Eucaristia, mas também reconhecer sua presença nos irmãos, especialmente nos mais pobres, sofredores e necessitados.

Em nossa Diocese, a expressiva participação das comunidades revelou mais uma vez a força da fé do povo de Deus e o amor à Eucaristia, que continua sendo o centro da vida cristã. A dedicação de voluntários, pastorais, movimentos, equipes de liturgia e demais colaboradores foi fundamental para que as celebrações acontecessem com beleza, organização e profundo sentido espiritual.

A celebração de Corpus Christi fortalece a identidade de nossa Igreja Particular e renova em cada fiel o chamado à comunhão com Deus e com os irmãos. Diante do Santíssimo Sacramento, nossas comunidades reafirmaram sua confiança no Senhor e sua disposição de continuar caminhando como discípulos missionários.

Que Jesus Eucarístico continue sendo a força que sustenta nossa caminhada de fé e inspire nossas comunidades a viverem cada vez mais intensamente a espiritualidade, a comunhão e a missão. Fortalecidos pelo Pão da Vida, sigamos anunciando o Evangelho e testemunhando o amor de Cristo em todos os ambientes de nossa sociedade.

O CONSELHO PRESBITERAL: UM AUXÍLIO AO BISPO NO CUIDADO DA DIOCESE

Nos artigos anteriores refletimos sobre alguns organismos importantes da organização diocesana e sobre a forma como a Igreja se estrutura para melhor cumprir sua missão evangelizadora. Neste artigo, vamos refletir sobre o Conselho Presbiteral, um dos principais organismos de comunhão e corresponsabilidade na vida da Diocese.

A Igreja é organizada de modo que todos possam colaborar na sua missão de anunciar o Evangelho. Entre os organismos que ajudam o Bispo Diocesano na condução da Diocese está o Conselho Presbiteral, formado por sacerdotes que representam todo o presbitério.

A origem mais profunda dessa colaboração entre o Bispo e os presbíteros encontra inspiração no próprio Evangelho. São Marcos relata que Jesus “constituiu Doze para ficarem com Ele e para enviá-los a pregar” (Mc 3,14). Ao escolher os Apóstolos, o Senhor não quis realizar sua missão de forma isolada, mas reuniu colaboradores próximos para participarem de sua obra evangelizadora. Nesse sentido, a vida da Igreja continua refletindo esse modelo de comunhão e colaboração querido por Cristo. O Conselho Presbiteral é uma das expressões dessa realidade, reunindo sacerdotes que auxiliam o Bispo no discernimento no cuidado pastoral.

O Código de Direito Canônico determina que toda diocese tenha um Conselho Presbiteral. Conforme estabelece o cânon 495 §1, trata-se de um grupo de sacerdotes que representa os padres da Diocese e que atua como um verdadeiro “senado do Bispo”, ajudando-o no governo da Igreja particular para promover o bem pastoral do povo de Deus. Em outras palavras, o Conselho Presbiteral é uma expressão concreta da comunhão entre o Bispo e seus presbíteros, favorecendo a participação e a corresponsabilidade na vida da Diocese.

A principal finalidade desse Conselho é auxiliar o Bispo Diocesano nas questões relacionadas à ação pastoral da Igreja. O próprio cânon 495 §1 afirma que sua missão é colaborar com o Bispo no governo da Diocese em vista do bem pastoral dos fiéis. Da mesma forma, o cânon 500 §1 estabelece que o Conselho Presbiteral deve ajudar o Bispo no estudo e na reflexão sobre as necessidades pastorais da Diocese.

Na prática, o Conselho Presbiteral se reúne para analisar assuntos importantes para a vida da Igreja local. Entre os temas frequentemente discutidos estão o



planejamento pastoral, a distribuição dos sacerdotes nas paróquias, a formação permanente do clero, as necessidades das comunidades e os desafios da evangelização. Em determinadas situações, o próprio Direito Canônico exige que o Bispo consulte o Conselho Presbiteral antes de tomar algumas decisões. Por exemplo, o cânon 515 §2 determina que o Bispo ouça o Conselho antes de criar, suprimir ou modificar paróquias. Também o cânon 1222 §2 prevê sua consulta antes que uma igreja seja destinada a outro uso que não o culto divino.

Embora desempenhe um papel importante na vida diocesana, o Conselho Presbiteral possui caráter apenas consultivo. Ou seja, ele oferece pareceres e orientações ao Bispo, mas não toma decisões em seu lugar. O cânon 500 §2 afirma claramente que o Conselho possui apenas voto consultivo. Cabe ao Bispo Diocesano a decisão final sobre os assuntos tratados. Além disso, é o próprio Bispo quem convoca as reuniões, preside os trabalhos e define os temas que serão analisados, conforme estabelece o cânon 500 §1.

A composição do Conselho Presbiteral também é definida pelo Direito Canônico. Os cânones 497 a 499 determinam que alguns membros sejam eleitos pelos próprios sacerdotes, outros participem em razão do cargo que exercem e outros possam ser livremente nomeados pelo Bispo. O cânon 498 indica quem pode votar e ser votado nas eleições, enquanto o cânon 499 determina que o Conselho represente, na medida do possível, toda a realidade do presbitério diocesano,

contemplando diferentes regiões, ministérios e serviços pastorais.

Na Diocese de Campo Mourão, os sacerdotes elegem os decanos de seus respectivos decanatos. Esses decanos passam a compor o Conselho Presbiteral, representando os padres e as comunidades de suas regiões. Dessa forma, o Conselho consegue reunir as diversas realidades pastorais da Diocese e colaborar de forma mais eficaz com o Bispo no cuidado do povo de Deus.

Atualmente, o Conselho Presbiteral da Diocese de Campo Mourão é presidido por Dom Evandro Luís Braun, Bispo Diocesano, e conta com a participação dos seguintes sacerdotes:

- Pe. Alex Junior Ripar de Paiva – Decano das Paróquias do Decanato de Engenheiro Beltrão;
- Pe. Genivaldo Barboza – Decano das Paróquias do Decanato de Juranda;
- Pe. José Givanildo Detumim – Decano das Paróquias do Decanato de Goioerê;
- Pe. Reinaldo Adriano Andrade – Decano das Paróquias do Decanato de Iretama;
- Pe. Rômulo Ramos Gonçalves – Decano das Paróquias do Decanato de Campo Mourão;
- Pe. Valdecir Liss;
- Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo – Pároco da Catedral Diocesana;
- Pe. Roberto Carlos Reis – Coordenador da Pastoral Presbiteral;
- Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos – Coordenador do Conselho de Formadores;
- Pe. Waldir Romero Junior – Coordenador da Associação dos

Presbíteros

- Pe. Adilson Mitinoru Naruishi – Ecônomo e Chanceler Diocesano
- Pe. Wesley Almeida dos Santos – Coordenador Diocesano de Pastoral
- Pe. Willian Oliveira Lopes – Vigário Geral da Diocese de Campo Mourão

Em síntese, o Conselho Presbiteral é um importante instrumento de comunhão, participação e unidade na vida da Diocese. Por meio dele, os sacerdotes colaboram com o Bispo no discernimento dos caminhos pastorais e na busca do bem comum da Igreja particular.

Para concluir, mesmo possuindo apenas caráter consultivo, conforme estabelece o cânon 500 §2, sua contribuição é valiosa para fortalecer a fraternidade sacerdotal e tornar mais eficaz a missão evangelizadora da Diocese. Por essa razão, o Código de Direito Canônico dedica ao Conselho Presbiteral um conjunto próprio de normas, nos cânones 495 a 501, reconhecendo sua relevância para a vida e a missão da Igreja.

No próximo artigo, trataremos a respeito do Colégio de Consultores e de sua missão na vida e no governo da Diocese, compreendendo também as principais diferenças entre esse organismo e o Conselho Presbiteral, apresentados pelo Direito Canônico como importantes instrumentos de comunhão e colaboração no serviço pastoral da Igreja.

Pe. Willian Oliveira Lopes
Vigário-Geral da Diocese



FORMAÇÃO DE CAPACITADORES PARA MULTIPLICADORES DA PASTORAL DA CRIANÇA.

No dia 23 de maio, a Pastoral da Criança Sede Campo Mourão, reuniu-se com novos coordenadores e líderes da diocese, para dar início a Missão e Gestão diocesana, com a primeira etapa de formação de capacitadores. A coordenadora diocesana Juliana Fontini de Souza deu boas vindas com um momento de espiritualidade aos novos coordenadores para dar início a capacitação.

Com o objetivo de proporcionar, a cada membro da Pastoral da Criança, pelo menos uma vez ao ano, um momento formal de estudo e discussão entre as pessoas que atuam nas diferentes ações desenvolvidas pela Pastoral da Criança. Essa ação é de extrema importância



para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela coordenação paroquiais da nossa diocese.

A Pastoral da Criança tem estratégias para

ENCONTRÃO EM MARILUZ

que o processo de Formação Contínua esteja sempre acontecendo, pode ser em momentos individuais, coletivos e também em encontros específicos chamados Oficinas de Formação Contínua Integrada.

Após a conclusão da segunda etapa prevista para o dia 20/06, visa preparar líderes comunitários para atuarem como agentes de transformação, multiplicando o conhecimento e as práticas saudáveis nas comunidades. O objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, através de ações de saúde, nutrição, educação e cidadania, com foco na redução da mortalidade infantil e na melhoria da qualidade de vida.



No dia 24/05, o Encontro em Mariluz-PR reuniu mais de 120 líderes do Decanato de Goioerê em um dia de missa, palestras e almoço de confraternização para reafirmar a metodologia de visitas domiciliares e celebração da vida. A coordenadora diocesana, Juliana, destacou o uso correto do aplicativo para cadastros e formações. Ela também enfatizou a necessidade de termos líderes capacitados e ativos para representar a comunidade nos conselhos de direitos, como o CMDCA- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Sirlene Apa. S. Fagundes
Secretária da Pastoral da
Criança



JORNADA NACIONAL DA IAM

No dia 31 de maio, o Seminário Diocesano São José foi palco da celebração da 14ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM) da Diocese de Campo Mourão. O evento teve como tema "Em Cristo, crianças e adolescentes unidos na missão" e como lema "Formamos um só corpo em Cristo" (Rm 12,5).

A Jornada foi vivenciada como um grande momento de comunhão, oração e protagonismo infantil, reunindo cerca de 490 participantes, entre crianças, adolescentes, pais, familiares, assessores, colaboradores e amigos da missão vindos de diversas paróquias da Diocese.

A celebração teve como objetivo comemorar os 183 anos da Infância e Adolescência Missionária, obra fundada para incentivar a evangelização protagonizada por crianças e adolescentes, fortalecendo o ideal de que "crianças evangelizam crianças".

A programação contou com apresentações culturais inspiradas no continente europeu, destino das doações do Cofrinho Missionário neste ano. Os participantes também rezaram o Terço Missionário, participaram de dinâmicas, brin-



cadeiras e momentos de animação, promovendo integração, espiritualidade e alegria entre todos os presentes.

A Santa Missa de envio foi presidida pelo assessor diocesano da IAM, padre Rômulo Ramos Gonçalves. A celebração foi marcada pelo carinho do sacerdote com as crianças e adolescentes e pelo clima fraterno que envolveu toda a comunidade presente. No período da tarde, os participantes viveram

momentos de recreação e convivência, que contaram ainda com uma breve e acolhedora visita do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, cuja presença alegrou as crianças, adolescentes e demais participantes.

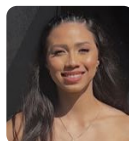
A 14ª Jornada Nacional da IAM marcou o encerramento do mês dedicado à obra missionária na Diocese e renovou o entusiasmo missionário das crianças e adolescentes, fortalecendo seu compro-

misso de seguir os passos de Jesus e testemunhar o Evangelho por meio da missão.

"Eu gostei da jornada, teve um monte de pessoas de outros lugares que participavam da infância, de estar com Deus, de brincar com as brincadeiras e de ficar com a minha família."

Ana Luiza - 7 anos

Sabrina M. dos Santos
Coord. da Infância e Adolescência Missionária



MONJAS DA ORDEM DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA DO MONTE CARMELO



As carmelitas descalças, são uma Ordem Religiosa, fundada por Santa Teresa de Jesus, em 24 de agosto de 1562, na Espanha do século XVI, de caráter estritamente contemplativo. Santa Teresa de Jesus, inspirada e impulsionada pela graça do carisma que o Senhor lhe infundira, funda um



novo mosteiro, dedicado a São José, por quem nutria grande devoção.

Esse novo mosteiro, tendo suas raízes na Ordem do Carmo, seria uma renovação do antigo ramo de monges que, desde o século XII, iniciaram a busca da face de Deus no Monte Carmelo, na Palestina.

Nascia, assim, a Ordem das Monjas Carmelitas Descalças, a partir do carisma que Santa Teresa recebera e que iria implantar na Santa Igreja. Essa nova fundação

nascia no coração de Santa Teresa com o ardente desejo e finalidade de fecundar, através da vida de oração e de fraternidade profunda em comunidade, a Igreja de Cristo, que enfrentava um momento de grandes sofrimentos, época das Reformas e Contra-Reforma do Concílio de Trento.

Na vida quotidiana as monjas unem a oração e o trabalho manual. Este trabalho inclui tanto as tarefas domésticas comuns, como

as formas específicas de atividade encaminhada a obter fundos para o sustento como por exemplo: fabricação de hóstias, bordados e paramentos litúrgicos, confecções de velas e escapulários, restauração de imagens e trabalhos de padaria.

A Ordem das Carmelitas Descalças conta com cerca de 11.500 a 15.000 monjas contemplativas em todo o mundo presentes em 98 países. São a Ordem feminina de Clausura mais numerosa do mundo católico.

Inspirada pelo Espírito Santo e como obra conjunta de sua fundação Santa Teresa de Jesus fundou também os frades Carmelitas Descalços, formando juntamente com as monjas e os leigos carmelitas uma só família Teresiana. Os frades Carmelitas estão presentes em todo o mundo, possuindo, atualmente, cerca de 4.000 frades distribuídos por 56 circunscrições.

CARMELO NOSSA SENHORA DO CARMO, CAMPO MOURÃO

Filhas de Santa Teresa de Jesus, fazemos parte da Ordem da Bem aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, das Monjas Carmelitas Descalças, presentes hoje na Diocese de Campo Mourão.

Nosso Mosteiro foi fundado inicialmente em Umuarama a pedido do Bispo D. José Maria Maimone, feito ao Carmelo de Porto Alegre que assumiu a fundação auxiliado pela comunidades de Caxias do Sul e São Leopoldo. Foram fundadoras: Madre Luiza Maria do Coração Eucarístico, Ir. Dolores de Jesus Crucificado, sendo dada a licença para a fundação, o então Geral, Frei Felipe Sains de Baranda.

Realizou-se a 11 de dezembro de 1983, com a erecção Canônica. As Irmãs instalaram-se em uma casa provisória perto ao seminário Diocesano de Umuarama. Ali permaneceram por quatro anos à procura de um terreno apropriado para a construção. Não tendo sido da vontade de Deus a sua permanência em Umuarama, o terreno preparado por Deus foi encontrado na Diocese de Campo Mourão- PR.

Dom Virgílio de Pauli, cons-



cientizado de que a Divina Providência conduzia as Irmãs para a sua Diocese acolheu-as com grande alegria a 14 de dezembro de 1987.

Em 1988, deu-se início a construção do atual Carmelo. No dia da solenidade de Nossa Mãe Santíssima do Carmo a 16 de julho de 1993, nossa capela foi Consagrada pelo nosso dedicado Bispo Dom Virgílio de Pauli, e em outubro de 1996 deu-se por concluída a obra.

No Brasil fazemos parte da Província de Nossa Senhora do Carmo que conta com 14 Carmelos de Monjas presentes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. E

6 conventos de frades Carmelitas descalços, presentes no Rio grande do Sul e Paraná. Temos grupos de leigos que são carmelitas seculares e outros membros da Confraria de Nossa Senhora do Carmo.

O campo de ação dos frades carmelitas descalços é o acompanhamento e oração junto às monjas carmelitas descalças, ao Carmelo Secular e as famílias religiosas e pessoas que compartilham conosco o estilo Carmelita. Assim como também o ministério paroquial como um serviço ao povo de Deus, segundo o carisma.

Nossa vocação e espiritualida-

de, como monjas Carmelitas Descalças, é a da oração e imolação de nossas vidas em favor da Santa Igreja e dos sacerdotes. Na busca da união com Deus e intimidade divina, nossa vida é fundada no silêncio e solidão e intensa fraternidade e alegria vivida em comunidade, na clausura, conforme o carisma que nos foi deixado por Santa Teresa de Jesus.

O ideal de Santidade de uma monja carmelita é Jesus Orante. A Presença de Maria envolve a vida e nosso dia a dia. Buscamos viver em oração contínua, no recolhimento da clausura, vida fraterna, trabalho humilde e alegre doação. Vivemos com alegria nossa tão bela vocação certas de que :

“ QUANTO MELHORES FOREM, TANTO MAIS AGRADÁVEIS SERÃO AO SENHOR SEUS LOUVORES E TANTO MAIS APROVEITARÃO AOS PRÓXIMOS SUAS ORAÇÕES.” (Livro das Moradas de Santa Teresa, 7 M 4,15).

Ir. Teresa M. dos Corações
de Jesus e Maria
Mosteiro N. Sra. do Carmo



PENTECOSTES DIOCESANO REÚNE FIÉIS EM CAMPO MOURÃO

No dia 07 de junho, o Seminário São José, em Campo Mourão, sediou o Pentecostes Diocesano, promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese de Campo Mourão. O encontro reuniu centenas de fiéis em um dia marcado pela oração, pelo louvor e por uma profunda experiência do Espírito Santo.

O evento contou com a presença dos pregadores Leandro Rabello, da Diocese do Rio de Janeiro, e Daniel Costa, da Diocese de Jacareizinho, que conduziram momentos de reflexão e anúncio da Palavra de Deus, levando os participantes a renovarem sua fé e seu compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.

A Adoração Eucarística, conduzida pelo Padre Rafael Vieira, pároco da Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa e assessor diocesano da RCC Campo Mourão, proporcionou aos presentes um encontro pessoal com Jesus Eucarístico. Durante todo o encontro, os participantes também tiveram a oportunidade de receber o Sacramento da Reconciliação por meio das confissões.

A Renovação Carismática Católica da Diocese de Campo Mourão agradece, de modo especial, a generosa presença e o serviço sacerdotal dos padres Adailton Ludovico, Rocco Baldassari, Benedito, Markus Prim, Roberto Carlos Reis, Apolinário e Rafael Vieira, que se dedicaram ao atendimento das



confissões e ao acompanhamento espiritual dos participantes.

O encerramento aconteceu com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Evandro Luís Braun, Bispo Diocesano de Campo Mourão, que exortou os fiéis a permanecerem abertos à ação do Espírito Santo e a testemunharem o Evangelho em suas comunidades.

Em sua homilia, Dom Evandro destacou que “em nenhum outro há salvação”, recordando que somente Cristo é o caminho da salvação. Enfatizando a importância de sermos uma Igreja unida, missionária e comprometida com a evangelização, incentivando especialmente as missões porta a porta, missão para a qual todos os leigos são chama-

dos em suas comunidades.

A coordenadora diocesana da RCC Campo Mourão, Silmara Aparecida Matsumoto, destacou que as palavras do Bispo tocaram profundamente o coração dos participantes e reforçaram o chamado à unidade, à missão e ao testemunho cristão. Segundo ela, a exortação de Dom Evandro fortaleceu o compromisso com a evangelização e com a construção de uma Igreja cada vez mais presente nas comunidades. “Ser Renovação Carismática é entender que há muitas coisas que precisam ser trabalhadas em nós, oportuniza um olhar interior, nos leva a ser um católico melhor, uma pessoa melhor; ter a consciência de olhar para dentro e permitir-se ser

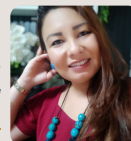
transformado pelo Espírito Santo de Deus, que age em toda a igreja, nos dando a graça de sempre podermos viver um novo Pentecostes.”

Dom Evandro também ressaltou a importância de encontros como este para fortalecer a comunhão e a caminhada de fé do povo de Deus, manifestando o desejo de que mais momentos semelhantes possam ser vividos na Diocese.

A RCC agradece ainda a acolhida do Seminário São José, por meio do reitor Padre Jurandir, e manifesta especial gratidão ao Diácono Emerson Ovidio, pelo apoio dedicado à organização do Pentecostes Diocesano. Agradece igualmente aos membros da Coordenação Diocesana da RCC Campo Mourão, aos coordenadores de Grupos de Oração, ministérios, servos, voluntários, sacerdotes e fiéis que, com espírito de serviço e comunhão, colaboraram para que este encontro fosse um verdadeiro Pentecostes.

O Pentecostes Diocesano reafirmou a unidade da Igreja Particular de Campo Mourão e a missão da Renovação Carismática Católica de levar os fiéis a uma renovada experiência do amor de Deus por meio da Efusão do Espírito Santo, fortalecendo a caminhada de fé das famílias e das comunidades de toda a Diocese.

Silmara M. Mendes
Coord. Diocesana da RCC



16º SIMPÓSIO NACIONAL DAS FAMÍLIAS

O 16º Simpósio Nacional das Famílias, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reuniu milhares de fiéis e agentes da pastoral Familiar de todo o nosso país e de nossa diocese estivemos em 64 agentes de diversas paróquias, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP), no último final de semana do mês de maio. Sob o tema “Família, torne-se aquilo que és” e o lema “O amor jamais acabará”, o evento reforçou a identidade cristã dos lares e celebrou marcos históricos da Igreja Católica, o encontro teve um caráter comemorativo muito especial. A edição celebrou os 10 anos da exortação apostólica Amoris Laetitia, do Papa Francisco, e os 45 anos da Familiaris Consortio, escrita por São João Paulo II.

Neste evento contamos com uma mensagem do papa Leão XIV enviada em português para nós, participantes do evento. Em suas



palavras, o pontífice enfatizou que “é preciso olhar para as famílias com realismo e compaixão”, recordando as fragilidades e os desafios do mundo moderno. O Papa também incentivou o trabalho pastoral acolhedor e encorajou os casais a seguirem o exemplo da Sagrada Família.

Dom Bruno em sua fala fez referência ao documento Familiaris Consortio, onde citou: Lá na casa, na família é que se começa a aprender os valores da fé, fazendo um link com Amoris Laetitia, do papa

Francisco que também diz que na família, se começa a vida de santidade. A família é chamada a testemunhar o amor divino, e buscar a santidade.

Tivemos o prazer de ouvir o teólogo Carlos Magliano que nos falou da genealogia de Jesus nos mostrando que na época de Jesus a genealogia era a carteira de identidade daquele tempo, e que a descendência familiar é muito importante, e nos mostrou que nem todos os antepassados de Jesus eram perfeitos, na verdade nos mostrou

que a imperfeição é uma marca registrada dos seres humanos e que o amor de Deus por nós vai muito além das nossas capacidades de percepção dos nossos pecados e arrependimentos. Jesus veio para nos abraçar e nos amar da maneira imperfeita que somos.

Os dois documentos que foram lembrados neste simpósio, Amoris Laetitia e Familiaris Consortio, é para mostrar que a Igreja caminha junto com a família, tem preocupação por ela. Quer vê-la feliz e unida. Uma maneira de trazer a família para a Igreja, é estar junto com ela.

Este Simpósio nos proporcionou um dia repleto de atividades, incluindo momentos oracionais, palestras e testemunhos marcantes para a nossa vida pastoral dentro da igreja, e terminou no domingo com a santa missa.

Márcio Ap. Pereira e Ivete Luiza M. Pereira
Coord. da Pastoral Familiar



DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA: O RESPEITO INTEGRAL À PESSOA HUMANA

Para o mês de julho de 2026, o Papa Leão XIV, a partir da Rede Mundial de Oração do Papa, motiva toda a comunidade cristã em dirigir suas orações pelo respeito e pela proteção da vida humana em todas as suas etapas, reconhecendo-a como um dom de Deus. Na Igreja, o assunto da dignidade humana permeia de forma especial a teologia moral, e traz frutuosas reflexões em sua Doutrina Social.

Desde a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II, o assunto da dignidade humana tem tomado profundidade teológica. “Tudo o que existe sobre a terra deve ser ordenado em função do homem” (GS, nº 12), pois o homem é “imagem de Deus”, e sua natureza foi elevada ao mais alto grau ao ser assumida por Jesus, o Filho “imagem de Deus invisível” (cf. Col 1,15), nesse sentido: “pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano” (GS, nº 22). Essa natureza que foi assumida por Cristo, foi também com Ele elevada, assim tornou-se para nós um elo perfeito, uma ponte que reconciliou o homem com Deus e que foi firmada eternamente na Aliança eterna do seu Sangue.



É imprescindível que nós, cristãos, asseguremos tal dignidade em nossas relações pessoais e sociais. O Compêndio da Doutrina Social da Igreja aponta que a defesa e o respeito à dignidade de todo o ser humano não é mais um princípio ético e moral, mas o fundamento da verdadeira ordem social (cf. nº 132), ou seja, a sociedade existe para a pessoa e não a pessoa para a sociedade. O papel da pessoa humana na sociedade não é instrumental, mas serve ao princípio do bem comum. Nesse sentido, quando o ser humano deixa de ser considerado fim dos esforços e do progresso, automaticamente passa a ser tratado como instrumento, a justiça social se corrompe em sua

raiz e os vínculos comunitários perdem sua medida moral.

O Papa Leão XIV em sua primeira Carta Encíclica “*Magnifica Humanitas*”, em sintonia com a tradição conciliar e com o magistério de seus antecessores, antes de aprofundar-se propriamente no tema da era digital, recorda o perigo da presença inculturada de ideologias que tendem a medir o valor da pessoa humana por sua eficiência e utilidade e “que sugere o dever de cada pessoa conquistar ou justificar o próprio valor, a ponto de atribuir maior mérito àqueles que são mais eficientes e conseguem melhor desempenho” (MH, nº 51).

Respeitar toda a pessoa humana, como nos pede o Papa em sua

intenção de oração para esse mês, significa valorizar integralmente cada um como um “outro eu”. Todos os fins, políticos, econômicos ou sociais que possuem valor próprio, ofendem a dignidade de diversas pessoas que os sustentam. Nenhum sistema pode justificar ou legitimar a redução do homem, que é “imagem de Deus”, a um recurso descartável, pois o valor de cada ser humano “não depende do que ela realiza ou produz” (MH, nº 51), mas lhe é intrínseco, faz parte de sua natureza ontológica pelo simples e profundo fato de ser desejado, criado e amado por Deus. Sendo assim, “nenhum pecado, nenhum fracasso, nenhuma humilhação, nenhuma exclusão pode afetar o valor profundo de uma vida humana que Ele desejou e chamou à existência” (MH, nº 52).

Toda Igreja, inclusive nossa querida Diocese de Campo Mourão, é chamada a rezar e promover o respeito e a dignidade integral de cada pessoa humana, desde o nascimento até a morte natural. Que nossa oração durante esse mês nos ajude a promover a cultura do encontro e do respeito, na qual cada vida seja reconhecida como sagrada e cada pessoa acolhida como é: imagem de Deus.

José Paulo Ribechi
3º ano da Configuração



18ª JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE

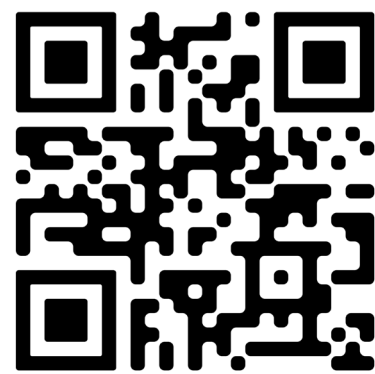
Querida juventude da Diocese de Campo Mourão, com imensa alegria, convidamos cada um de vocês para participar da Jornada Diocesana da Juventude, que acontecerá em clima de unidade, fé e testemunho, conforme nos inspira o tema deste ano: “Tende coragem eu venci o mundo” (Jo 15,27).

Este é um momento precioso para a juventude de nossa diocese se encontrar, celebrar sua fé, renovar a esperança e fortalecer o compromisso com Cristo. A JDJ não é apenas um evento, mas uma verdadeira experiência de comunhão com Deus e com os irmãos, uma oportunidade de testemunhar a alegria do Evangelho no coração da Igreja.

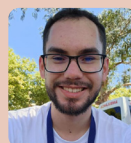
Convidamos todas as expressões juvenis — grupos de jovens, movimentos, novas comunidades, pastorais, ministérios de música, coroinhas, acólitos, adolescentes e lideranças — a se unirem neste

grande encontro, demonstrando a força, a beleza e a diversidade da juventude católica da nossa diocese.

Venham com alegria! Venham com os corações abertos! Sejam presença viva nesta jornada que é de toda a juventude diocesana, faça já sua inscrição no link!



Hugo G. Nascimento
Coord. Diocesano do Setor Juventude





SETOR JUVENTUDE
Diocese de Campo Mourão - PR

XVIII

JDJ

JORNADA DIOCESANA DA

JUVENTUDE

26 JUL

"Tende coragem: eu venci o mundo!"
Jo 16,33

INSCRIÇÕES NO LINK DA BIO DO @setorjuventudecm

7h30 SEMINÁRIO SÃO JOSE
CAMPO MOURÃO - PR



DIOCESE
CAMPO MOURÃO - PR

DOM QUIXOTE: A MARAVILHOSA “LOUCURA” DE SONHAR O IMPOSSÍVEL

Quando adolescente, tive a oportunidade de ler os principais clássicos da literatura brasileira e alguns da literatura mundial. Entre eles, sempre me chamou muita atenção *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. Para ser mais exato, o título original é *El ingenioso Hidalgo Don Quixote de la Mancha* (O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote da Mancha). Um dos livros mais traduzidos e lidos do mundo. No Servindo passado, analisei a espiritualidade cristã a partir da canção do Padre Zezinho, *Amar como Jesus amou*. Uma das frases marcantes dessa canção é, justamente, “Sonhar como Jesus sonhou”. Lembrei-me imediatamente de Dom Quixote.

Nos acostumamos a falar em espiritualidade cristã. Mas ela tem um núcleo antropológico profundo que compõe, inevitavelmente, todo ser humano. O que existe é uma pluralidade de modos de sua realização. Cervantes (nasceu em Alcalá de Henares, em 1547 e morreu em Madri, em 1616) viveu em um mundo culturalmente cristão, embora em um momento turbulento. Estava se desintegrando a Europa medieval e a própria unidade católica. Nasceu contemporaneamente ao Concílio de Trento (1545 a 1563) e morreu no auge da Contra Reforma. Embora sua obra seja um romance, está permeada, a seu modo, de valores e ideais cristãos. Ainda jovem, Cervantes participou da célebre batalha de Lepanto, em 1571, enfrentando o Império Otomano ao lado da Liga Santa. Foi gravemente ferido na mão esquerda, que ficou parcialmente inutilizada. Mais tarde, ele próprio afirmaria considerar Lepanto a maior honra de sua existência.

A vida de Cervantes não foi fácil nem gloriosa. Quando retornava à Espanha, foi capturado por corsários e levado para Argel como escravo. Passou cerca de cinco anos em cativeiro, tentando fugir diversas vezes. Libertado por religiosos trinitários, regressou à Espanha trazendo consigo uma experiência profunda do sofrimento humano. Nos anos seguintes, viveu com dificuldades econômicas, trabalhou como arrecadador e enfrentou acusações administrativas que o levaram inclusive à prisão. Morreu sem riqueza e sem imaginar plenamente a dimensão universal que sua obra alcançaria. Estes fatos certamente ajudaram Cervantes, inquieto e investigativo, a atingir um nível de sensibilidade e profundidade sobre a natureza humana que marcaram



sua obra. Conhecia a dor, a humilhação, o fracasso e a violência da vida real. Seu personagem, Dom Quixote, não nasce da ingenuidade, mas da esperança que insiste em sobreviver apesar da dureza do mundo.

Cervantes cruzou novamente meu caminho em janeiro de 2007. Preparamos um encontro para vinte casais da paróquia. Foi o chamado “Fim de Semana” do Encontro Matrimonial Mundial, um movimento da Igreja Católica focado em restaurar e enriquecer o diálogo, a intimidade e o relacionamento de casais, sacerdotes e religiosos. Como um hino do Encontro, aprendemos e cantamos “El Sueño Imposible” (O Sonho Impossível), assim, em sua versão espanhola. É uma canção inspirada em Dom Quixote de Cervantes.

Embora com pequenas alterações, a encontramos em muitas versões. Ela expressa bem o universo espiritual e literário de Cervantes e do protagonista de sua obra-prima, Dom Quixote. Sua origem está no teatro estadunidense, no musical da Broadway *Man of La Mancha*, criado por Mitch Leigh (música), Joe Darion (letra) e Dale Wasserman (texto dramático). O musical estreou em 1965, fez muito sucesso e foi adaptado para outros países, inclusive o Brasil. Nele aparece a canção “*The Impossible Dream (The Quest)*”. Muitos cantores a gravaram, inclusive Elvis Presley. Vou analisar aqui a versão espanhola que cantamos no Encontro e que traduzo algumas estrofes para o português (disponível no *You Tube* na voz de Paloma San Basilio), cotejando com o livro.

*Sonhar, o impossível sonhar/
Vencer o invicto rival/ Sofrer a dor
insuportável/ Morrer por um nobre
ideal/ Saber corrigir o erro/ Amar
com pureza e bondade/ Crer em um
sonho impossível/ Com fé uma
estrela alcançar/ Esse é o meu afã e
hei de alcançá-lo/ Não importa o
esforço/ Não importa o lugar/ Sai-
rei a combater/ E o meu lema será
defender a virtude/ Ainda que deva
o inferno pisar/ Porque sei que se lo-
gro ser fiel/ A tão nobre ideal/ Dor-
mirá minha alma em paz ao chegar/
O instante final.*

A música fala da coragem de permanecer fiel a uma missão mesmo quando o mundo inteiro parece considerá-la absurda. E é exatamente isso que encontramos em Dom Quixote. Contudo, não se trata de um idealismo ingênuo. Cervantes criou um personagem paradoxal: ridículo e sublime ao mesmo tempo. Dom Quixote é um homem envelhecido, pobre e aparentemente enlouquecido pela leitura excessiva dos romances de cavalaria. Decide tornar-se cavaleiro andante em uma época em que já não se acredita mais nos ideais cavaleirescos. Enquanto todos enxergam moinhos de vento, estalagens e camponeses comuns, ele vê gigantes, castelos e damas nobres. A primeira reação do leitor costuma ser o riso. Contudo, aos poucos, a narrativa transforma esse riso em admiração. A “loucura” de Dom Quixote revela uma verdade perturbadora: **talvez os verdadeiramente loucos sejam aqueles que perderam toda capacidade de sonhar.**

Cervantes constrói seu personagem Dom Quixote com uma

fina ironia. Em muitos aspectos ele se apresenta como louco. Mas sua “loucura” frequentemente revela uma sabedoria moral superior ao pragmatismo dos demais personagens. Ele deseja: defender os fracos; restaurar a justiça; proteger os humildes; agir com honra e viver segundo um ideal elevado. Os “sãos”, porém, frequentemente aparecem como egoístas, violentos, interesseiros ou cínicos. Nesse sentido, Cervantes apresenta uma das perguntas mais profundas da literatura ocidental: **É possível viver humanamente sem algum ideal que vá além do mero cálculo prático?** A figura de Dom Quixote toca diretamente uma dimensão espiritual do ser humano. Ele recusa reduzir a realidade àquilo que é imediatamente útil. Sua vida aponta para algo maior. E, nesse sentido, sua obra permanece ligada a uma cultura permeada pelos temas cristãos.

A canção traduz admiravelmente o núcleo espiritual do romance quando Dom Quixote canta: **Sofrer a dor insuportável/ Morrer por um nobre ideal.** Nos soa como uma linguagem vocacional. Não se trata de vencer a qualquer custo, mas de permanecer fiel ao bem mesmo sem garantia de sucesso. A dignidade do personagem nasce precisamente da desproporção entre suas forças e sua missão. Nesse ponto, a canção assume uma dimensão quase religiosa. Também aqui encontramos um fundo cristão. O cristianismo sempre valorizou figuras aparentemente fracassadas aos olhos do mundo: os mártires; os santos; os profetas; os pobres de espírito; aqueles que permanecem fiéis em meio à perseguição. O próprio Cristo crucificado representa, para muitos de seu tempo, um “fracasso”. São Paulo escreve:

“Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1Cor 1,23).

Há algo profundamente evangélico nessa lógica de Quixote. O discípulo de Cristo é chamado a perseverar mesmo quando a vitória não parece visível. Em Dom Quixote encontramos traços quase ascéticos: suporta humilhações; aceita o sofrimento; mantém-se fiel à missão; combate por uma verdade maior do que ele próprio. Sua grandeza não está no triunfo material, mas na fidelidade.

*Sei que se logro ser fiel/ A tão nobre
ideal/ Dormirá minha alma em paz ao
chegar/ O instante final.*

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



CUIDADO COM A CASA COMUM: CÁRITAS FORTALECE AÇÕES DE PREVENÇÃO AMBIENTAL EM PARCERIA COM A ITA RESÍDUOS



Ação integra a linha de atuação Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências da Cáritas Brasileira e promove a prevenção ambiental por meio da coleta e reciclagem do óleo de cozinha utilizado.

A Cáritas Brasileira, por meio da linha de atuação MAGRE – Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências, desenvolve ações voltadas à promoção da justiça socioambiental, à prevenção de desastres e à resposta humanitária em situações de emergência. Em todo o mundo, a rede Cáritas atua junto às populações afetadas por enchentes, secas, terremotos, furacões e outros eventos extremos, oferecendo ajuda humanitária, apoio às famílias atingidas e contribuindo para a reconstrução das comunidades.

Contudo, tão importante quanto responder às emergências é trabalhar para que elas sejam prevenidas ou tenham seus impactos reduzidos. A prevenção continua sendo uma das formas mais eficazes de proteger vidas, preservar os recursos naturais e fortalecer as comunidades diante dos desafios ambientais cada vez mais presentes em nossa realidade.

É nesse contexto que a Cáritas Diocesana de Campo Mourão inicia uma importante parceria com a empresa ITA Resíduos para a coleta de óleo de cozinha utilizado. A iniciativa conta com a participação de diversas paróquias da Diocese, que passam a atuar como pontos de recebimento desse material, contribuindo para a conscientização ambiental e para a destinação correta de resíduos.

Muitas vezes descartado de forma inadequada, o óleo de cozinha pode causar sérios danos ao meio ambiente. Quando lançado na pia, no solo ou em cursos d'água, ele contribui para a contaminação ambiental, prejudica os sistemas de tratamento de esgoto e compromete a qualidade da água. Por isso, ações simples de descarte adequado podem gerar impactos significativos na preservação ambiental.

Por meio desta parceria, o óleo coletado será recolhido semanalmente pela empresa ITA Resíduos e destinado à produção de biodiesel e produtos de limpeza, transformando um resíduo potencialmente poluente em matéria-prima para novos produtos. Além de evitar danos ao meio ambiente, a iniciativa promove a economia circular e incentiva práticas sustentáveis nas comunidades.

Mais do que uma ação ambiental, o projeto

representa um compromisso coletivo com o cuidado da Casa Comum. Cada família que participa contribui diretamente para a preservação dos recursos naturais e para a construção de uma sociedade mais consciente, solidária e comprometida com as futuras gerações.

A iniciativa está em sintonia com os princípios da Ecologia Integral e com o compromisso da Igreja em promover uma relação mais responsável com a criação. Ao unir comunidade, paróquias, Cáritas e iniciativa privada em torno de um objetivo comum, o projeto demonstra que pequenas atitudes cotidianas podem gerar grandes transformações.

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão convida toda a população a participar desta ação. Guarde o óleo de cozinha utilizado em garrafas PET ou recipientes bem fechados e entregue em um dos pontos de coleta participantes.

Sua colaboração faz a diferença. Um gesto simples dentro de casa pode evitar a poluição de milhares de litros de água, contribuir para a preservação ambiental e fortalecer uma cultura de cuidado, responsabilidade e solidariedade.

Pontos de Coleta:

- Paróquia Santo Antônio – Araruna.
- Paróquia N. Sra. das Graças – Barbosa Ferraz.
- Santuario S. Rita de Cássia – Barbosa Ferraz.
- Paróquia Div. Espírito Santo – Campo Mourão.
- Paróquia Santa Rita de Cássia – Campo Mourão.
- Paróquia N. Sra. de Caravaggio – Campo Mourão.
- Paróquia Santa Cruz – Campo Mourão.
- Paróquia S. Francisco de Assis – Campo Mourão.
- Paróquia Santo Antônio – Farol.
- Paróquia São Gabriel Arcanjo – Ivaíândia.
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Janiópolis.
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Jussara.
- Paróquia Santo Antônio – Mariluz.
- Paróquia São Judas Tadeu – Quinta do Sol.
- Paróquia São Judas Tadeu – Terra Boa.
- Paróquia Santa Rosa de Lima – Iretama.
- Santuario Diocesana N. Sra. Aparecida – Campo Mourão.
- Sede da Cáritas Diocesana de Campo Mourão – Avenida Irmãos Pereira, 51, Centro, Campo Mourão.

Procure o ponto de coleta mais próximo e participe desta ação. Não descarte seu óleo na pia, no quintal ou na rede de esgoto. Transforme esse resíduo em cuidado com a Casa Comum. Ao entregar seu óleo usado, você ajuda a preservar o meio ambiente, protege as águas e contribui para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

Telefone (Whatsapp) da Caritas para contato: (44) 9 9775-0101

Jaqueline Batista Faria
Coordenadora Diocesana
da Cáritas



BALANCETE MAIO 2026

ENTRADAS

Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão	5.500,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	436.198,90
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações dos Crismandos p/ Seminários Diocesanos	36.000,00
Festa do 36º Costeão de São José	105.798,45
Fundo de Solidariedade Diocesano	34.536,89
Rendimentos Bancários	19.013,09
Repasse de Manutenções	89.077,04
Repasse de Paróquias	369.683,26

TOTAL DE ENTRADAS 1.097.027,63

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA	957.150,34
Água Energia Telefone Internet	8.375,08
Combustível	446,61
Correios e Cartórios	635,66
Cursos Encontros Confraternizações	7.976,97
Doações	61,87
Encargos Sociais - Cúria	55.123,04
Encargos Sociais - Paróquias	269.880,91
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	7.494,81
Escola Vocacional	870,00
Folha Pagto. Funcionários e Cômputos	136.086,11
Honorários Advocatícios e Processos Judiciais	1.621,00
Estudo dos Pe. e Sem. Pós-Graduação Formadores	6.888,00
Simpósio dos Ecônomos e Contadores	3.160,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	22.083,74
Imóveis Terreno Jd. Bronzel (Parc. 2/12)	22.222,22
Manutenção dos Seminários da Diocese	238.358,68
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.431,50
Juros, Multas e Desp. Acessórias	301,90
Móveis Aparelhos Equipamentos	6.054,00
Brindes e Presentes	561,49
Viagens e Estádias	1.979,88
Plano de Saúde dos Padres	74.756,11
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasse p/ Pastoral da Criança	5.348,45
Repasse p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	9.069,10
IPVA/ Licenciamento/ Seguro Obrigatório	189,22
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	1.091,52
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	8.517,60

CENTRO DE FORMAÇÃO 17.211,34

Água Energia Telefone Internet	1.436,54
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	2.894,20
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	12.880,60

TOTAL DE SAÍDAS 974.361,68

RESUMO GERAL

ENTRADAS	1.097.027,63
SAÍDAS	974.361,68
SALDO DO MÊS DE MAIO	122.665,95

ANIVERSÁRIO DO CLERO - JULHO

(NA) Nascimento (OP) Ordenação Presbiteral

(OE) Ordenação Episcopal

03	Pe. Francisco Dantas de Carvalho	NA
03	Dom Francisco Javier D. Paredes	OP
03	Diác. Reginaldo Martins de Souza	NA
05	Dom Evandro Luis Braun	OE
06	Diác. Miguel de Oliveira Santana	NA
09	Pe. Roberto Carlos Reis	NA
10	Pe. Gilson Sobreiro de Araújo	OP
11	Pe. Roberto Cesar de Oliveira	NA
12	Pe. Pedro Speri	NA
12	Diác. Antônio Carlos de Lima	NA
13	Pe. Adailton Ludovico	NA
17	Diác. João Antônio Magro	NA
29	Pe. Anselmo Lazaretti	OP
30	Pe. Valdecir Liss	NA
31	Pe. Danilo Cardoso Fuzatto	OP